

SOFTWARE LIVRE E EDUCAÇÃO- RECORTES DE TEORIA E PRÁTICA

Daniela Bortolon da Silva¹

Jacqueline Gomes de Aguiar²

Jesualdo Freitas de Freitas³

RESUMO

Este artigo propõe-se a relatar as vivências compreendidas por um projeto que vem sendo realizado nas escolas da rede municipal de ensino de Porto Alegre, denominado: **Alunos em Rede – Mídias Escolares**. Introduce, qualifica e estabelece reflexão para os docentes e discentes envolvidos, a partir do uso e da produção de mídias escolares. Os alunos são convidados a estudarem e fundamentalmente apropriarem-se dos veículos de informação, tais como: rádio, TV, Blog, entre outros. Compreende essa apropriação a produção de portadores de texto: orais, escritos e gráficos com conteúdos de suas comunidades. Esta iniciativa que visa a qualificar os processos de ensino e aprendizagem e ampliar o currículo das escolas municipais conta com o aporte do mundo livre, no que diz respeito aos softwares utilizados. São exemplos: Audacity, Gimp, Writer, Impress, entre outros.

INTRODUÇÃO

¹ Pedagoga, especialista em Informática Educativa e coordenadora da Assessoria Pedagógica de Inclusão Digital da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre.

² Licenciada em Língua e Literatura Portuguesa, especialista em Informática Educativa e em Mídias na Educação, e assessora pedagógica de Inclusão Digital na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre.

³ Professor de História, Radialista e assessor pedagógico de Inclusão Digital na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre.

Na perspectiva de buscar práticas pedagógicas qualificadas e alinhadas com a nova contemporaneidade, nasceu uma proposta para professores e alunos da rede municipal de Porto Alegre. O projeto, em pleno desenvolvimento, busca oportunizar vivências nas quais os professores e os alunos são apresentados a ferramentas, aplicativos e softwares licenciados dentro dos preceitos do mundo livre⁴ e a mídias como rádio, TV, Blogs, entre outros, pelos quais são desafiados a aliar a tecnologia e mídias disponíveis, valendo-se das funcionalidades do mundo globalizado para ampliar as inter-relações entre sujeitos, as possibilidades de práticas docentes diferenciadas e, dessa forma, buscar e estabelecer modelos epistemológicos mais condizentes com a comunidade escolar atual.

Esta proposta ampara-se na teoria da Educomunicação⁵. Confirma, portanto, seu caráter educacional, para muitos fatores e para a percepção crítica da mídia, sendo este um dos pilares da Educomunicação.

O Projeto Alunos em Rede – Mídias Escolares é um projeto com muitas faces e que atua em várias linhas. Trabalha em linguagem basicamente de rádio e vídeo e a escrita para rádio, vídeo e blog. Leva ao aluno o conhecimento básico dessas linguagens e sua aplicação nas peças produzidas e também veiculadas na escola e na internet. Inclui também o conhecimento para manuseio dos softwares utilizados. Propõe a alunos e professores das escolas atuarem produzindo na, e para a sua comunidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente projeto apoia-se em uma bibliografia que leva em conta o trabalho como um elemento que vai além da educação e comunicação, e atua diretamente no protagonismo do estudante. Essa atitude requer um método, e nada mais legítimo que buscar eco em um projeto já renomado e bem sucedido. Propõe a orientação sistematizada pela ONG *Cala a boca já morreu, porque nós também temos o que falar*: "

Está na base da concepção das nossas ações a atividade em grupo. Assim, as crianças, adolescentes e jovens assumem um papel protagônico nas etapas de criação, produção, apresentação e avaliação de todas as ações necessárias para a

⁴ O Software Livre é regido por um tipo de licença que prevê quatro liberdades ao usuário. São elas: usado, copiar, estudar, modificar e redistribuir sem restrição.

⁵ O conceito de Educomunicação reflete sobre o uso de recursos tecnológicos e técnicas da comunicação e mídias na aprendizagem, tendo ênfase na ação e na autoria.

concretização dos objetivos do projeto, em todas as atividades que desenvolvemos.

O trabalho em grupo que realizamos tem como referência o conceito de "grupo operativo", desenvolvido pelo psicólogo social Pichon Riviere. Um grupo é considerado operativo quando entende que as ações coletivas, as chamadas "tarefas" que realiza são entrecruzadas pelas histórias pessoais de seus integrantes e que, por sua vez, as ações grupais constroem uma outra história: a história social do grupo. O grupo, conseguindo entender a complexidade desse entrelaçamento, forma a si mesmo e transforma-se, simultaneamente.

Partindo desse pressuposto, criamos a Metodologia Cala-boca já morreu, também conhecida como metodologia das quatro ou cinco etapas, um jeito próprio de desenvolver práticas educacionais.

(<http://www.calabocajamorreu.org> 20.08.2009)

A Educomunicação está dentro dos princípios elaborados em documento pela UNESCO, conhecido como “Relatório Delors”, em que a educação é vista como aprendizagem que gira em torno do verbo “aprender” e não do “ensinar”. Parafraseando suas definições, temos:

- . *aprender a conhecer*, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão;
- . *aprender a fazer*, para poder agir sobre o meio envolvente;
- . *aprender a viver junto*, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas;
- . *aprender a ser*, via essencial que integra as três precedentes.

AÇÕES DO PROJETO

Organizando as metas e ações, levamos em conta os diferentes graus de produção que as escolas atingiram quanto aos domínios de softwares, materialização em áudio e vídeo, e a veiculação atingida.

A partir dessa realidade, as propostas do projeto são:

1. *A constituição do corpo publicitário*: a identidade e a grade de programação da rádio de cada escola, com produto gravado e editado na oficina, através do software Audacity. Compreende ainda a criação de Logo através do uso do Gimp e a edição de textos para publicação no Blog através de editor writer.

2. Elaboração e alimentação do BLOG: propor aos professores atuantes nas escolas, que estimulem seus alunos para a publicação de suas produções no blog de sua rádio e ainda problematizar o significado deste veículo, que caracteriza, efetivamente o trabalho. Implicar a reflexão de que esta é uma ferramenta que compreende todas as fases de realização de rádio: produção, formatação final do produto e sua veiculação. Veiculação que ocorre tal como em uma emissora de rádio com amplitude, frequência e abrangência (conteúdo e veículo).

3. Planejamento e Pauta: proporcionar uma vivência de planejamento de ações com elaboração de pauta, com definição de papéis, tais como: editor, repórter, imagem, etc.

4. Cobertura de eventos: realizar a cobertura jornalística de eventos, tal como já ocorreu. A saber: WCCE Educacao E Tecnologia Para Um Mundo Melhor, em julho de 2009; IV SALAO UFRGS JOVEM, outubro de 2009; SEMANA MUNICIPAL DE CIENCIA E TECNOLOGIA, em outubro de 2009; FIRST - COBERTURA DO CAMPEONATO DE ROBÓTICA FLL, em novembro, 2009; e SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GOVERNANCA DEMOCRÁTICA EM CIDADES, em novembro de 2009. Nessas entrevistas foram feitas mais de sessenta entrevistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com as denominadas mídias escolares, principalmente a rádio na escola, contém o desafio de levar o aluno a desinibir-se, ampliar seu exercício em comunicação e perceber-se representante de seus pares, de sua escola, de sua comunidade.

Revelando-se as possibilidades do projeto, há a contribuição ao protagonismo juvenil e viabilidade profissional em futuro próximo. No terreno educacional, a rádio, por si, já amplia práticas e viabilidades pedagógicas em vários campos, tais como: locução, edição, redação, entre outros.

A ação da rádio é intrinsecamente interdisciplinar e multidisciplinar na medida em que oportuniza a veiculação de todos os tipos de portadores de textos e de conteúdos, sejam

em formatos orais, visuais ou textuais. A produção de peças radialísticas busca e exige, a cooperação de outras disciplinas, inclusive de seus vários professores.

Outra ação importante a ser considerada, no processo tensionante da inclusão de ferramentas tecnológicas e midiáticas na escola, é que surge um debate propício no fazer pedagógico entre alunos e professores, em que a problematização de sua realidade é a pauta. E neste foco em que o debate e a reflexão sobre a realidade surgem como elemento detonador de transformações sociais importantes, também o aluno experiencia a mudança de realidade em sua vida, vislumbrando um futuro, um sentimento de pertencimento ao mundo atual.

O aluno que passa pelo projeto, no Ensino Fundamental, adquire uma amplitude para a vida toda. Revelam-se para estes sujeitos novos horizontes, novos caminhos no universo de geração de renda e de trabalho. Ou seja, é possível afirmar que o Projeto aqui revelado, Alunos em Rede, amplia, modifica e qualifica os processos de ensino e aprendizagem das escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Além disso, oportuniza a visualização de novos caminhos profissionais para alunos oriundos destas escolas. É a união da educação e da perspectiva de futuro para esses alunos.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando.(2001) Educação e construção de conhecimento. Porto Alegre, Arned.

DELORS, Jacques. (1999) Educacao: um tesouro a descobrir. Sao Paulo, Cortez.

FREIRE, Paulo: **Educação como Prática da Liberdade.** (1979) Rio de Janeiro, Paz e Terra-21ª Edição.

LÉVY, Pierre. (1996) **O que é o Virtual.** São Paulo, Editora 34.

LÉVY, Pierre. (1999)As Tecnologias da Inteligência. São Paulo, Editora 34.

SANTAELLA, Lúcia. (1983) **O que é semiótica**. São Paulo, Editora Brasiliense.

SANTAELLA, Lúcia. (2004) **Cultura das Mídias**. São Paulo, Editora Experimento.

SOARES, Ismar de Oliveira. Texto em <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/4.pdf>,
acessado em 20.08.2009.